

Instrumento de Aferição Amostral

Português (55) | 5.º Ano de Escolaridade | 2021

Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro, na redação
conferida pelo Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Código de verificação

Código do professor classificador

Observações

Data: ____ / ____ / ____

Duração da Prova: 90 minutos.

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

15 Páginas

Para responderes aos itens sobre o Texto A, ouve a gravação e segue as instruções.

Texto A



Áudio

Fonte: www.sicnoticias.pt (consultado em 23/11/2020)

1. Assinala com **X todas** as opções que correspondem a informações dadas no texto.

- A ☐ Localidade portuguesa onde nasceu Fernão de Magalhães
- B ☐ Reação do rei português ao projeto de Fernão de Magalhães
- C ☐ Início da viagem do navegador português
- D ☐ Conclusão, em Espanha, da viagem de circum-navegação
- E ☐ Participação de Fernão de Magalhães numa batalha

2. Assinala com **X**, nos itens 2.1. e 2.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. Para concretizar o objetivo da sua viagem, Fernão de Magalhães precisava de descobrir

- A ☐ uma terra num novo continente.
- B ☐ uma ligação entre dois oceanos.
- C ☐ uma ilha do arquipélago das Filipinas.

2.2. O poeta Fernando Pessoa associou a ideia de um abraço

- A ☐ à viagem de circum-navegação iniciada por Magalhães.
- B ☐ à união de esforços conseguida por Magalhães.
- C ☐ à comemoração coletiva da façanha de Magalhães.

3. Completa a afirmação seguinte com **duas** das palavras apresentadas abaixo.

Escreve, em cada , a letra que identifica a opção que escolheste.

Para que os ouvintes acompanhem o percurso realizado por Fernão de Magalhães na sua viagem, o texto contém referências a e a .

☐ **A** reis

☐ **B** locais

☐ **C** embarcações

☐ **D** marinheiros

☐ **E** datas

Texto B

1 Na Idade Média, o povo imaginava monstros e coisas maravilhosas, bem como uma
série de criaturas fabulosas a viver nos oceanos. Antes de os cientistas começarem a
conhecer os animais marinhos, muitos foram os encontros de pescadores e marinheiros
com estes seres que lhes pareciam misteriosos. Destes encontros rápidos à superfície
5 do oceano, surgiram lendas e mitos que alimentaram a fantasia de gerações e gerações
de homens do mar. Na origem destas fábulas está, sem dúvida, o medo do desconhecido.

Uma das características fundamentais das narrativas das viagens do fim do período
medieval, presentes nas obras
de escritores da expansão
10 portuguesa, é o facto de
descreverem e representarem
as paisagens, os animais e os
povos, sem distinguirem o real
do imaginário.

15 A título de exemplo desta
tradição, que mistura a lenda
e o início da ciência, podemos
referir a serpente marinha, esse
monstro forte, cruel e malicioso,
20 que enrolava o seu corpo
viscoso nas embarcações e as
conduzia para as profundezas do mar. Outro exemplo que pode ser explorado diz

respeito ao unicórnio do mar, hoje em dia denominado narval, esse grande e estranho
cetáceo, com o seu enorme corno em espiral a sair da cabeça, que vive nas águas
25 geladas do Ártico. Durante muito tempo, os narvais alimentaram a lenda do unicórnio
terrestre, um animal fabuloso, que se dizia ter um chifre com propriedades mágicas.



Reprodução de uma ilustração de Sebastian Münster (1550).

Cristina Brito, «Monstra Marina: Seres estranhos e desconhecidos nas viagens portuguesas de expansão e descoberta pelo oceano Atlântico», 2013, in www.researchgate.net (consultado em 13/01/2021). (Texto adaptado)

4. Completa a afirmação seguinte com **três** das opções apresentadas abaixo, tendo em conta as ideias do texto.

Escreve, em cada , a letra correspondente à opção escolhida.

Pescadores e marinheiros avistavam , mas pensavam tratar-se de , que vão entrar nas narrativas de viagens marítimas como seres monstruosos ou com propriedades mágicas, como as serpentes marinhas e .

☐ **A** os unicórnios terrestres

☐ **B** os unicórnios do mar

☐ **C** criaturas fantásticas

☐ **D** mitos

☐ **E** seres marinhos reais

5. Assinala com **X** o título que melhor se adequa à ideia desenvolvida ao longo do texto.

- A** ☐ Avanço da ciência na expansão portuguesa
- B** ☐ Monstros fortes, cruéis e maliciosos
- C** ☐ O real e o imaginário nas narrativas de viagens
- D** ☐ A vida animal nos oceanos

6. Relê o texto da linha 4 à linha 6 e assinala com **X** a opção que completa a afirmação.

As histórias dos marinheiros sobre as criaturas marinhas que desconheciam resultaram, de certeza,

- A** ☐ da curiosidade.
- B** ☐ do receio.
- C** ☐ da confiança.
- D** ☐ do talento.

7. As expressões sublinhadas nas passagens seguintes desempenham **todas** a mesma função sintática.

- «o povo imaginava monstros e coisas maravilhosas» (linha 1)
- «surgiram lendas e mitos que alimentaram a fantasia de gerações e gerações de homens do mar» (linhas 5-6)
- «Durante muito tempo, os narvais alimentaram a lenda do unicórnio terrestre» (linhas 25-26)

Assinala com **X** essa função sintática.

- A ☐ complemento direto
- B ☐ complemento indireto
- C ☐ predicado
- D ☐ sujeito

8. Assinala com **X todas** as palavras que pertencem à mesma família.

- A ☐ «oceanos» (linha 2)
- B ☐ «marinhos» (linha 3)
- C ☐ «pescadores» (linha 3)
- D ☐ «marinheiros» (linha 3)
- E ☐ «mar» (linha 6)

Página em branco

Nota prévia

O Texto C é um excerto do conto «História dos Argonautas», no qual se contam as aventuras dos marinheiros de um navio chamado *Argo*.

Texto C

1

AS ROCHAS SIMPLÉGADAS

Mal o vento começou a soprar na direção que convinha aos Argonautas, eles voltaram ao seu navio, para seguirem viagem para a Cólquida.

5 Ao despedir-se deles, o rei Fineu agradeceu-lhes muito o bem que lhe tinham feito, e deu-lhes em recompensa um bom conselho.

Antes de chegar à Cólquida, haviam de ver no mar duas rochas, entre as quais era preciso que passassem. Essas rochas eram mais altas que três vezes a torre de uma igreja e muito compridas, e podiam mexer-se, ora aproximando-se, ora afastando-se uma da outra.

10 Quando começava a passar entre elas qualquer ser vivo, por exemplo um pássaro, as rochas andavam uma para a outra, e esmagavam o que no meio delas se encontrasse. Se era um navio, faziam em pedaços o navio, os marinheiros e os passageiros.

Tinham sido postas ali por Zeus¹, para que os navios não pudessem chegar à Cólquida.

15 Mas Fineu sabia que as rochas se afastavam muito uma da outra logo depois de se terem aproximado, a fim de se poderem juntar outra vez mal aparecesse um outro pássaro ou navio. Por isso deu aos Argonautas um bom conselho, para eles poderem passar entre as rochas sem serem esmagados por elas. Vamos agora a ver como é que eles fizeram para não serem esmagados, segundo o conselho do rei Fineu.

DE COMO O NAVIO ARGO PASSOU ENTRE AS ROCHAS SIMPLÉGADAS

20 Logo que os Argonautas avistaram as Simplégadas, arriaram² a vela do navio, pegaram nos remos, e remaram para as rochas. Quando chegaram ao pé, um deles, que estava na proa e tinha uma pombinha na mão, — deixou voar a pombinha. Ora, como já sabemos, quando começava a passar entre as rochas um ser vivo, elas avançavam, avançavam, até se chocarem, para esmagar o que passava entre elas;

25 e logo depois se separavam, andando para trás. Mas a pombinha voava muito bem, e, além disso, era protegida pela deusa Palas. Quando as rochas bateram uma contra a outra, já só estava entre elas a cauda da pombinha, cujas penas foram arrancadas.

- Logo depois, como de costume, começaram as rochas a andar para trás, afastando-se.
- 30 Os Argonautas, então, puseram-se a remar com toda a força, puxando pelos remos quanto podiam. Jasão, em pé à popa do *Argo*, gritava-lhes para os animar; os remos vergavam; o mar cobria-se de espuma; o
- 35 navio tremia todo. E as rochas cada vez mais perto, cada vez mais perto, cada vez mais perto... «Rema, rema, rema!» — gritava Jasão aos companheiros. Enfim, quando as rochas bateram uma na outra, já o *Argo*
- 40 estava do outro lado; só puderam arrancar-lhe o leme. Os Argonautas, contentíssimos, gritavam à doida na amplidão do mar. A pombinha voltou para bordo, já com novas penas na sua cauda. Mais tarde, Palas tomou conta dela, e pô-la no céu, onde é hoje uma constelação.



António Sérgio, *Contos Gregos*, ilustrações de Luís Filipe de Abreu, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1978, pp. 27-32.

NOTAS

¹ Zeus – pai dos deuses, para os gregos antigos.

² *arriaram* – fizeram descer.

9. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem cronológica dos acontecimentos, ou seja, do mais antigo ao mais recente.

A última frase já se encontra numerada.

- ☐ Um rei deu um conselho aos Argonautas.
- ☒ 5 Um novo conjunto de estrelas surgiu no céu.
- ☐ Um navio chamado *Argo* passou entre duas rochas.
- ☐ Um deus criou um obstáculo aos navegadores.
- ☐ Um dos Argonautas libertou a ave protegida por uma deusa.

10. Assinala com **X**, nos itens **10.1.** e **10.2.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

10.1. O advérbio «ali» (linha 13) indica um local

- A ☐ perto da Cólquida.
- B ☐ na Cólquida.
- C ☐ na terra do rei Fineu.
- D ☐ à saída da terra do rei Fineu.

10.2. A expressão usada pelo narrador que contribui para despertar a curiosidade dos leitores sobre o destino dos heróis é

- A ☐ «havam de ver» (linha 6).
- B ☐ «era preciso que» (linhas 6-7).
- C ☐ «Vamos agora a ver» (linha 17).
- D ☐ «Ora, como já sabemos» (linhas 22-23).

11. Explica por que razão o narrador usa o adjetivo «bom» (linha 5 e linha 16) para qualificar o conselho do rei Fineu.

Na tua explicação, refere qual o obstáculo que os Argonautas tinham de ultrapassar e o destino que eles pretendiam alcançar.

12. A pombinha foi um elemento muito importante para enganar as rochas Simplégadas.

Resume, por palavras tuas, a estratégia usada pelos Argonautas para enganar as rochas Simplégadas.

13. Ao passarem pelas rochas Simplégadas, a pomba e o *Argo* sofreram consequências semelhantes.

Que consequências foram essas?

14. Associa cada momento do texto (coluna **A**) ao recurso usado pelo narrador (coluna **B**).

Escreve, em cada quadrado da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
Descrição das rochas Simplégadas (linhas 7-8) ☐	A – Adjetivo no grau superlativo
Caracterização do voo da pombinha (linha 25) ☐	B – Advérbio no grau superlativo
Caracterização do estado de espírito dos Argonautas (linha 41) ☐	C – Personificação
	D – Comparação
	E – Onomatopeia

15. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte.

De acordo com a frase das linhas 20 e 21, os Argonautas

- A ☐ pegaram nos remos antes de verem as Simplégadas.
- B ☐ viram as Simplégadas após recolherem a vela do navio.
- C ☐ recolheram a vela assim que viram as Simplégadas.
- D ☐ viram as Simplégadas logo que pegaram nos remos.

16. Relê o texto da linha 30 à linha 41.

Completa a afirmação, escolhendo **três** das opções apresentadas abaixo.

Escreve, em cada ☐, a letra que corresponde à opção escolhida.

Na narração da passagem dos Argonautas por entre as Simplégadas, o narrador usa formas verbais do ☐ no início e no fim da narração dessa passagem; usa formas verbais do ☐ ao descrever o que acontece ao longo dessa passagem; e repete uma forma verbal do ☐, no discurso de uma das personagens, para associar a noção de perigo a essa experiência vivida pelos Argonautas.

- ☐ **A** pretérito imperfeito do indicativo
- ☐ **B** presente do indicativo
- ☐ **C** pretérito perfeito do indicativo
- ☐ **D** futuro do indicativo
- ☐ **E** imperativo

17. Observa a forma que o pronome pessoal «a» apresenta na expressão seguinte:

«e pô-la no céu» (linha 43).

Completa as frases com as formas que o pronome pessoal «a» deve apresentar em cada caso.

Faz apenas as alterações necessárias.

- a) Veem-_____ no céu.
- b) Avistou-_____ no céu.
- c) Encontrámo-_____ no céu.
- d) Não _____ descobriste no céu?

- 18.** Escreve agora uma história em que outro grupo de viajantes ultrapassa também um obstáculo, mas diferente do das rochas Simplégadas.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- a situação inicial;
- o desenvolvimento da ação (as peripécias);
- o desfecho.

Não assines o teu texto.

[illegible]

Utiliza o espaço seguinte se quiseses completar ou emendar alguma resposta. Identifica claramente o item a que estás a responder.

[illegible]

FIM DA PROVA

Prova 55